



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA	-3. ABR. 1980		
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

## Nota editorial

### Um Governo que promete e também cumpre

**U**MA série de medidas e inovações anunciadas ontem terá perturbado um tanto os Partidos e outros agrupamentos políticos que se opõem ao Governo. Pelas inovações nelas contidas e as aspirações que algumas corporizam beneficiam directamente o cidadão, contemplando o que para ele é tão ou mais importante que opções político-ideológicas: a bolsa, realidade a ter em conta desde que foi inventado o vil metal. E são, por isso e não só, levadas a crédito do Governo, que se nalgumas teve interferência, criando as condições que as tornaram possíveis, doutras colhe lucros de evolução favorável para a qual pouco ou nada concorreu.

**N**O último caso está a revalorização das reservas de ouro do Banco de Portugal. Um facto espectacular, para a nossa situação. Aumentou o valor do numérico em ouro do Banco, com as implicações inerentes, em nada menos de 249 milhões de contos. Seria exagero caricato, de que nem mesmo os turiferários por dever de ofício (que sempre os há...) da AD terão coragem, averbá-lo no saldo positivo do Governo da Aliança Democrática — mas que, resultando da evolução internacional, também não pode ser contabilizado à conta dos Governos anteriores. O lucro político, no entanto, é contado a crédito do Executivo por uma opinião pública saturada de notícias desagradáveis.

**O**UTROS pontos há, nos eventos anunciados, que pendem a favor do Governo e não podem ser menosprezados pela Oposição. Um deles é a decisão do Conselho de Ministros de comemorar o 25 de Abril de maneira que vai mais ao encontro dos anseios da população que os festejos programados e anulados por acto que avolumou o distanciamento entre o Governo e o presidente da República. O Executivo poderia glosar um slogan que correu em tempos e afirmar: «A AD promete e cumpre»... Dissera que

a data seria assinalada com actos de repercussão em benefício público e veio agora adiantar ser a sua celebração feita através de um conjunto de medidas que visam concretizar uma das aspirações frustradas do 25 de Abril: a melhoria das condições de vida das classes mais desfavorecidas. Ignora-se ainda, quais serão essas medidas mas podemos desde já ter como certo que a breves dias da comemoração do aniversário o Governo não cometerá o erro de anunciá-las com ênfase se efectivamente não tivessem importância significativa. Outro trunfo, pois, para o Governo, equivalendo, neste País onde politicamente tudo se soma como derrotas ou vitórias, a ganho para a AD.

**D**E menor importância, pelo impacto, que não pelo valor intrínseco, são outras iniciativas vindas a público. O conjunto delas avaliza, como dissemos, o Governo no Poder, angariando na opinião pública, por iniciativas próprias e por circunstâncias externas, uma imagem propícia e que, aliás, se justifica. Presenciamos uma modificação no estado de espírito da população que retoma um sentimento de confiança perdido e encara o futuro com maior optimismo, não obstante os conflitos sociais continuarem a obscurecer o panorama nacional. Assiste-se, é indubitável, a uma viragem. Soa já a falsa argumentação, como a que emprega o major Otelo (ainda ontem, num diário conotado com o PS) e outros pairando na órbita desse personagem pícaro do 25 de Abril, «Governos antipopulares», «defensores dos privilégios da burguesia» e expressões quejandas — na linha da cansativa e monótona terminologia do PCP — são frases esvaziadas de sentido. O que representam de estratégia política está igualmente desactualizado em face de uma realidade em modificação. É um facto que a Oposição democrática terá de levar em conta, sob o risco, se não o fizer, de estar em breve a clamar no deserto.